

## Cristãos em conflito – A igreja como promotora da paz

### 1. Resumo

O objetivo deste estudo de caso é mostrar a influência que os representantes de igrejas nacionais tiveram em possibilitar a reconciliação entre duas comunidades cristãs que estavam em conflito. Eles mobilizaram os pastores locais que, por sua vez mobilizaram suas igrejas e comunidades para pressionarem as alas políticas e militares de ambos os grupos em confronto a fim de chegarem a um acordo pacífico.

### 2. Nível de intervenção

- Igreja. Os âmbitos de intervenção variaram desde os líderes nacionais de redes de igrejas, agências cristãs de assistência e desenvolvimento, lideranças denominacionais e seus representantes no âmbito estadual, bem como pastores de igrejas locais e suas congregações.
- Governo. Este envolveu interação com líderes políticos, a polícia, servidores civis e militares.
- Grupos militares clandestinos. Este envolveu a intervenção com as alas políticas dos grupos e seus comandantes militares.

### 3. Prováveis usuários do estudo de caso

Os prováveis usuários do estudo de caso poderiam ser os líderes de igrejas nacionais cujas comunidades estão em luta entre si, bem como um terceiro grupo partidário que esteja numa posição de ajudar a começar um processo de paz.

### 4. Problema tratado

No dia 24 de junho de 1997, no povoado de Saikul, a dez milhas de Churachandpur, no estado de Manipur, no nordeste da Índia, dez aldeões Paite do grupo tribal Zomi foram enfileirados e mortos a tiros por uma gangue clandestina da tribo Kuki. No dia seguinte os Zomi fizeram uma retaliação, matando kukis inocentes e queimando suas casas. Isto deu início a um período de terror que durou mais de seis meses. Houve ataques repentinos, tortura, bombardeios, toques de recolher, barricadas e um colapso generalizado em toda a estrutura da sociedade, pelo fato de um grupo buscar a revanche e o domínio sobre o outro. Houve 450 mortes confirmadas e muitas outras vidas pelas quais não se prestou contas. Seis mil casas foram destruídas e propriedades com valor estimado em quinhentos milhões de rúpias foram perdidas.

### 5. Propósito dos negociadores de paz

O propósito dos negociadores de paz foi acabar com a violência e conseguir a reconciliação entre as duas comunidades.

### 6. Contexto

O contexto do nordeste da Índia é etnicamente, politicamente e militarmente muito complexo. As colinas do nordeste da Índia são habitadas por muitos grupos étnicos ligados entre si por uma história comum, todavia distinta no dialeto, linguagem e costumes. Os kukis e as sub-tribos dos zomis (os Paite, Vaiphei e Simte) são próximos, mas permanecem distintos. A origem dessa disputa reside no fato de que os kukis vinham lutando contra outro grupo tribal, os nagas, e como resultado, muitos foram forçados a fugir de suas terras. Inicialmente, estes kukis deslocados internamente foram apoiados pelos zomis quando se mudaram para o distrito de Churachandpur. Todavia, com o passar do tempo, sua presença se tornou uma irritação e, por fim, uma ameaça. Os kukis, por causa de sua história de guerras, tinham uma milícia; os zomis não. Isto levou a milícia a assediar e intimidar os zomis locais, exigindo contribuições em dinheiro. Quando os zomis começaram a resistir, a milícia se tornou violenta.

O distrito de Churachandpur, no estado de Manipur, que experimentou a maior parte da violência, tem uma população de 228.707 pessoas, de acordo com o censo de 2001. Aproximadamente 81% são cristãos e os pastores são extremamente respeitados na comunidade.

## Desafios e limitações da igreja local

Além dos conflitos entre os kukis e os zomis, uma guerra de independência mais ampla tem sido lutada por muitos anos. A maioria dos grupos étnicos nesta região tem um movimento clandestino lutando contra o governo indiano e seu exército, mas também, em muitos casos, lutando entre si. Embora o objetivo seja a independência, a realidade é de que suas atividades levam à perseguição e extorsão das pessoas cuja causa eles deveriam estar apoiando. Isto significa que o exército indiano ainda precisa estar presente na região.

**Quando a violência explodiu, as igrejas e seus membros também foram afetados pela atmosfera de ódio, medo, aflição e desconfiança. Nem a liderança das igrejas dos kukis nem a liderança dos zomis eram capazes de restabelecer a paz. Contudo, pessoas maduras de ambos os grupos, que viveram e trabalharam fora do estado de Manipur, juntamente com outros líderes de igrejas nacionais e os funcionários de ONGs, se reuniram para pensar sobre uma estratégia de paz. Elas eram representantes do Comitê para Assistência e Desenvolvimento do Nordeste da Índia (North East India Committee on Relief and Development - NEICORD), do Conselho das Igrejas Batistas do Nordeste da Índia (Council of Baptist Churches in North East India - CBCNEI), da Comissão de Assistência da Comunhão Evangélica da Índia (Evangelical Fellowship of India Relief Commission - EFICOR), da Visão Mundial, da Comunhão Evangélica da Índia (Evangelical Fellowship of India - EFI) e do Arcebispado Católico Romano para o Nordeste da Índia. Estes líderes formaram o que seria chamado de o Comitê Central para a Paz e a Reconciliação (CCPR) para a área de Churachandpur.**

## 7. Passos na implementação

### 1. Entrega do auxílio de assistência

Tão logo lhes foi dado o acesso, o NEICORD e a Visão Mundial, ambas agências de assistência e desenvolvimento, entregaram suprimentos emergenciais para as áreas mais afetadas. A seleção dos beneficiários deve de ser feita com sensibilidade e com a total cooperação da liderança local nos âmbitos político, paramilitar e eclesialístico.

### 2. Adquirindo a confiança dos líderes da igreja local para construir um compromisso pela paz

Representantes de cada grupo étnico foram selecionados e convidados para uma Consulta de Reconciliação.

- Dez pastores dos kukis e dez dos zomis foram convidados
- Dez pessoas de tribos neutras, ainda que com relacionamento próximo, também participaram
- A consulta foi dirigida pelo CBCNEI e EFICOR. Seus funcionários mais altos eram kukis e zomis, mas, o mais importante, é que eles estavam baseados do lado de fora da região de conflito. Também havia outro recurso: que as pessoas com experiência de paz e reconciliação se importam.
- A consulta foi realizada fora da área de conflito e dentro das instalações do Fórum Social da Diocese do Nordeste, Kharguli em Guwahati.

### Formato das discussões

Cada dia começava e terminava com todos os participantes se reunindo para estudo bíblico e oração.

#### *Dia 1: Manhã*

Em localidades distintas, foi pedido aos grupos dos kukis e dos zomis para escreverem o que eles achavam que foram as razões por trás dos presentes problemas. Um grupo neutro passou tempo considerando como eles poderiam contribuir para o processo de paz, bem como orando sucesso do resultado. Eles agiam como mediadores quando as discussões entre os kukis e os zomis não tinham êxito.

#### *Dia 1: Tarde*

Foi perguntado aos mesmos grupos quais poderiam ser as prováveis soluções para esta crise.

#### *Dia 2: Manhã*

Em um fórum, e diante de todos os 30 participantes, as respostas de ambos os grupos para ambos os conjuntos de questões, foram escritas em um quadro branco. Para a surpresa de muitos, havia uma sobreposição significativa. A esta altura, os participantes foram convidados a acrescentar qualquer coisa que estivesse faltando.

#### *Dia 2: Tarde*

## Desafios e limitações da igreja local

Em grupos separados, foi pedido que cada um priorizasse soluções, bem como identificasse os critérios não negociáveis e os negociáveis. Os não negociáveis naturalmente vieram para o topo das prioridades.

### *Dia 3: Manhã*

Cada grupo apresentou seu relatório e eles acharam que as demandas de cada lado eram similares. A conclusão comum foi de que as pessoas deveriam lutar apenas em auto-defesa.

### *Dia 3: Tarde*

Ficou estabelecido que a realização de uma cerimônia Hiamkhamna deveria ser o objetivo para o qual todos os grupos iriam lutar. Isso significaria ter os líderes das duas facções partilhando de uma festa, um ato que os une a um juramento de proteção de um para com o outro. Lá pelo final do encontro de treinamento, houve um compromisso entre os pastores de ambas as comunidades de resolver o conflito. Ambos os grupos foram incentivados a montar células de paz em suas comunidades, bem como envolver suas igrejas em atividades de construção da paz.

### **Encontros de acompanhamento**

O grupo central se reuniu imediatamente após esta consulta e propôs organizar um outro encontro mas, desta vez, na capital do estado de Manipur, Imphal, para o qual um grupo maior de líderes sociais e de igrejas que seriam chamados. O objetivo era ampliar as conquistas deste primeiro encontro e aumentar a apropriação do processo de construção da paz. Como resultado o Comitê de Paz Entre as Igrejas (CPEI) foi formado. Muitos encontros se seguiram.

### **3. Apoiando os pastores locais na mobilização dos povos locais para a paz**

Em uma comunicação do CPEI foi pedido a todas as igrejas que demonstrassem seu compromisso pela paz das seguintes maneiras:

#### **Jejum e oração**

- Separar um dia para jejuar e orar pela paz.
- Jejuar de manhã até de noite em dias específicos e orar regularmente até que o cessar-fogo fosse alcançado.

#### **Manifestação**

- Ir às ruas para fazer manifestações pela paz. Os grupos de mulheres ficaram muito motivados fazer isso.
- Para um grupo de 30 pastores kukis isto significou se vestir de panos de saco e cinza e andar nas ruas pedindo perdão pelos pecados.

#### **Fazer intercâmbios de líderes da igreja**

- Os pastores dos dois grupos foram convidados a falar nas igrejas uns dos outros. Eles falaram da necessidade do perdão mútuo e enfatizaram que ambas as comunidades pertenciam ao único Evangelho de Jesus Cristo, que havia reconciliado todos os homens consigo.

### **4. Fazendo contato com os que promovem a violência**

#### **Identificação**

Foi pedido para que os pastores identificassem aqueles que tinham influência junto aos líderes dos movimentos militares clandestinos e também aqueles que estavam coordenando as lutas à distância. Alguns destes eram pastores.

#### **Persuasão**

Membros selecionados da equipe central do CCPR visitaram estas pessoas de influência para fazer pressão por um cessar-fogo. Eles pediram isso para que mercadorias de assistência pudessem ser entregues às pessoas, bem como lhes convenceram de que não haveria vencedores em tais conflitos, mas apenas perdedores – e os perdedores seriam o povo comum de suas próprias comunidades.

#### **Acesso**

Garantias de segurança foram finalmente concedidas para os membros selecionados da equipe central para visitar os comandantes militares em seus esconderijos. Os kukis tinham três unidades clandestinas: o Kuki National Front (KNF), o Military Command (MC) e o Kuki National Army (KNA), cada uma delas com um histórico de rivalidade mútua. Foram precisos muitos encontros com eles antes que concordassem em permitir que seu braço político, o Kuki Inpi, negociasse um cessar-fogo em seu nome. O Exército Revolucionário Zomi permaneceu sozinho e não tinha rivais. Contudo, ele também estava relutante em concordar com um cessar-fogo porque ele sentia que, pela primeira vez, tinha

## Desafios e limitações da igreja local

vantagem militar sobre os kukis. No final eles concordaram que seu braço político, o Zomi Council, se envolvesse nas negociações.

### **Cessar-fogo**

O primeiro Memorando de Entendimento (ME) por um cessar-fogo foi assinado em 26 de março de 1998, nove meses depois da primeira explosão de violência. Três prorrogações ao ME foram acordadas até que, finalmente, em 1º de outubro de 1998, 15 meses mais tarde, um cessar-fogo permanente foi assinado por todas as facções.

### **5. Envolvendo os representantes políticos estabelecidos para selar um acordo de paz**

Nova agenda

Ao longo do conflito, o governo buscou suas próprias iniciativas de paz, mas sem obter sucesso. Repassar os acordos de paz do CCPR para o governo não foi fácil. As agendas políticas eram diferentes. Também a linguagem e a razão para a paz usada pelo CCPR na declaração era muito cristã. Ela teve de ser traduzida para uma redação legalmente aceitável antes de ser apresentada aos partidos conflitantes.

### **Pondo fim à violência**

O governo tomou a iniciativa de reunir os principais membros dos grupos para, oficialmente, por fim à violência. O Hiamkhamna foi realizado com a presença do governador do estado em duas ocasiões diferentes. Desde então, não houve mais retrocesso à violência ao longo das fronteiras comuns.

## 8. Duração

24 de junho de 1997 – 25 de dezembro de 1998

## 9. Recursos necessários para a prática

Recursos materiais

- Recursos financeiros necessários para montar uma iniciativa de paz; custos com transporte e acomodação para os negociadores.
- Locais neutros onde as negociações possam acontecer.
- Suprimentos de assistência para apoiar as pessoas mais gravemente afetadas na comunidade.

Outros recursos

- Uma herança cristã comum que permita aos negociadores conduzir ambas as facções na direção de valores compartilhados de paz e reconciliação em Cristo.
- O elevado status do pastor na cultura tribal e a autoridade que esta posição tem para mobilizar as congregações e a comunidade.
- O poder da oração: o poder gerado pela iniciativa de intercâmbio dos líderes das igrejas e os atos públicos simbólicos de arrependimento.
- A pressão efetuada pelos grupos de mulheres que influenciaram as mulheres do outro partido a incentivar a paz.
- A credibilidade, aos olhos de todos os partidos, daqueles que iniciaram as negociações de paz.
- Pessoas com influência sobre os movimentos clandestinos que estavam abertas à discussão e que dispostas a deixar que os negociadores tivessem acesso aos líderes militares.
- Uma estrutura de comando militar unificada e autoritativa que pode tomar decisões efetivas sobre a paz.
- O status e neutralidade do bispo católico romano que ofereceu as instalações e a sua autoridade ao longo do processo de paz.

## 10. Indicadores para monitoramento

- A criação de uma equipe central de pastores de ambos os grupos, comprometidos entre si e com um processo de paz de comum acordo.

## Desafios e limitações da igreja local

- O compromisso entre suas congregações pela paz, demonstrado através da oração, jejum, manifestações e intercâmbio entre os líderes das igrejas.
- A identificação e o engajamento de figuras-chave com influência sobre os movimentos clandestinos.
- O acesso e as negociações com aqueles que controlam as lutas na região.
- Um fim na violência
- A interação pacífica entre as comunidades conflitantes.

### 11. Impacto

- Um cessar-fogo foi combinado e um acordo de paz assinado, o que permitiu uma restauração gradual da infra-estrutura no distrito de Churachandpur e a reconciliação entre as duas comunidades tribais.
- Embora nenhuma tentativa para estabelecer o processo de "paz e reconciliação" fosse feita e ninguém tivesse sido levado a julgamento pelas atrocidades cometidas, não tem havido explosões de conflitos violentos entre os dois grupos tribais desde o cessar-fogo em 1998.

### 12. Desafios

- Acessar as áreas de conflitos, seja para distribuir assistência ou para realizar negociações, porque a área foi dividida em muitos territórios militares e políticos.
- Oferecer uma oportunidade para os pastores de ambos os grupos tribais para ouvir e não acusar um ao outro na consulta de reconciliação.
- Garantir o financiamento contínuo para as iniciativas de assistência e paz.
- Ter os principais negociadores nacionais liberados de seus trabalhos de maneira que eles possam oferecer um tempo prolongado e significativo para o estabelecimento de um processo de paz.
- Encontrar pessoas dispostas a assumir este trabalho, devido ao risco de morte frequentemente enfrentado por tais negociadores.
- Negociar com uma ala militar que tem um comando dividido.
- Auxiliar os pastores e as igrejas a perceberem que a igreja diminui as fronteiras culturais e tribais.
- Superar os obstáculos criados pelo fato de que alguns pastores e cristãos influentes apóiam abertamente suas respectivas alas militares. Alguns têm até mesmo abençoado as armas!

### 13. Questões críticas e lições aprendidas

- A importância da assistência como um primeiro passo  
Este foi o primeiro sinal para as pessoas nas áreas afetadas de que outros se importavam com elas e de que elas não haviam sido esquecidas. Isto estabeleceu os fundamentos para o papel-chave futuro do NEICORD no processo de construção da paz.
- A credibilidade dos negociadores
  - A equipe central do CCPR era totalmente formada por pastores do distrito de Churachandpur, que conheciam uns aos outros de seus tempos de estudante lá.
  - Os dois principais negociadores provenientes dos dois grupos tribais conflitantes também tiveram suas propriedades destruídas no conflito. Eles eram conhecidos e respeitados pelos líderes da igreja local. Estes negociadores sofreram perdas pessoais, mas estavam distantes do conflito por terem trabalhado fora da área com organizações nacionais de assistência e desenvolvimento durante esse período.
  - A posição neutra do bispo católico romano e sua disposição em oferecer o uso de suas instalações e de sua posição para auxiliar o processo de paz.
- O uso de um ritual tradicional e mutuamente reconhecido (o Hiamkhamna) para consolidar o acordo.  
O uso de um ritual tradicional de cessar-fogo foi muito significativo na consolidação do processo de paz por ser este um ritual que todos entendem e valorizam, até mesmo os pastores extremamente evangélicos. Tal ritual ofereceu ainda maior crédito e seriedade ao acordo firmado.
- Comando militar unificado. A paz se torna mais fácil se há um único comando em vez de muitos.
- Forças iguais. É mais provável que os comandantes militares concordem com um cessar-fogo se parecer que nenhum dos lados irá vencer num futuro próximo.

## Desafios e limitações da igreja local

- O poder das mulheres pela paz. Aproveitar o apoio das mulheres foi um elemento motivador crucial para a paz. Os homens ocuparam os assentos nas mesas de negociação, mas foi o apoio dos grupos de mulheres das igrejas que fez o processo de paz avançar.
- Por fim à violência. Uma vez que isso foi alcançado, a vida ficou pacífica. As pessoas gozaram da liberdade de ir e vir e da liberdade do medo que isto trazia e não querem um retorno às lutas e aos toques de recolher.
- Linguagem. É muito importante conduzir as negociações em vários idiomas. Intérpretes habilitados e confiáveis ou bilíngües e trilingües são essenciais.

## 14. Potencial para reprodução

A abordagem esboçada neste estudo de caso pode ser melhor reproduzida em contextos nos quais:

- Os valores cristãos formem a base dos valores sociais.
- A igreja tenha poder e os pastores tenham status.
- Cristãos influentes e respeitados estejam dispostos a negociar pela paz e prontos para pagar o preço do tempo e segurança pessoal.
- Os comandantes de milícia e suas alas políticas não enxerguem vitória à vista.

O contexto seja relativamente livre de poderes externos usando o conflito como uma guerra substitute

## 15. Fontes de informação

### 1. EFICOR

- Dino Touthang, Diretor Executivo, EFICOR, 308 Mahatta Tower, 54, B Block community Centre, Janakpuri, New Delhi 110 054, Índia

### 2. NEICORD

- Kabi Gangmei, Ex-Diretor Executivo, NEICORD, Índia

### 3. CBCNEI

- Rev. Dr J.M. Ngul Khan Pau, Secretário Geral, CBCNEI, Pan Bazar, Guwahati, Assam, Índia

### 4. Tearfund

- Bob Hansford, Ex-Oficial de Projetos, NE Índia, Tearfund

### 5. NEICORD Minutes

- Peace and Reconciliation Initiative, Distrito de Churachandpur, Manipur

Autor: Andrew Bulmer, 2007